



## A REVISTA EDUCAÇÃO EM MATO GROSSO: VESTÍGIOS DA MATEMÁTICA NA CULTURA ESCOLAR

*THE JOURNAL EDUCAÇÃO EM MATO GROSSO: TRACES OF MATHEMATICS IN SCHOOL CULTURE*

DOI: <http://dx.doi.org/10.23926/RPD.2526-2149.2019.v4.n2.p452-464.id514>

### **Juliana Stascovian**

Mestra em Ensino (UNIC)  
Professora na Rede Estadual  
de Educação (SEDUC-MT).  
[ju\\_stta@hotmail.com](mailto:ju_stta@hotmail.com)

### **Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida**

Doutora em Educação  
(PUCPR)  
Professora na Universidade  
de Cuiabá (UNIC)  
[lauraisabelvasc@hotmail.com](mailto:lauraisabelvasc@hotmail.com)  
[m](#)

**Resumo:** Este artigo destaca a Pesquisa de Mestrado em Ensino do Programa de Pós-Graduação da Universidade de Cuiabá em Ampla Associação com o Instituto Federal de Mato Grosso, que faz um estudo sobre os conteúdos de Matemática publicados nas edições da Revista Educação em Mato Grosso que circulou entre 1978 a 1986 como instrumento de comunicação direta entre a Secretaria Estadual de Educação e as escolas públicas estaduais de ensino. Objetiva compreender o processo de ensino e aprendizagem de Matemática nas escolas primárias mato-grossenses por meio das matérias divulgadas na Revista com caráter eminentemente pedagógico. A abordagem metodológica centra-se na perspectiva histórico cultural, fundamentando-se nos autores: Bastos (2002, 2007), Biccas (2008), Catani (1996), Chartier (1990), Chervel (1990), Costa (2018), De Certeau (1982), Julia (2001), Rodrigues; Silva (2018), Santos (2017), Silva (2016). Os temas abordados pelo impresso são diversificados, contempla a legislação e sugestões para o trabalho docente, orienta como e quando desenvolver os conteúdos matemáticos, tornando-se veículo de formação dos professores.

**Palavras-chave:** Revista Pedagógica; Ensino de Matemática; Formação de professores.

**Abstract:** This article highlights the Master's Research in Teaching of the Graduate Program of the University of Cuiabá in Broad Association with the Federal Institute of Mato Grosso studying the contents of Mathematics published in the Magazine Educação em Mato Grosso that circulated from 1978 to 1986 as an instrument of communication between the State Department of Education and state schools. It aims to understand the process of teaching and learning of Mathematics in primary schools of Mato Grosso through subjects of the magazine with eminently pedagogical character. The methodological approach is based on the historical cultural perspective, based on the authors: Bastos (2002, 2007), Biccas (2008), Catani (1996), Chartier (1990), Chervel (1990), Costa (2018), De Certeau (1982), Julia (2001), Rodrigues; Silva (2018), Santos (2017), Silva (2016). The topics covered by the paper are diverse, from legislation to suggestions for teaching, guides how and when to develop mathematical content, being a vehicle for teacher training.

**Keywords:** Pedagogical Journal; Mathematics teaching; Teacher training.



## 1 INTRODUÇÃO

A localização, digitalização e análise das edições da Revista Educação em Mato Grosso (REMT) compõe a pesquisa que culminou na defesa pública de dissertação, que além da observância dos impressos, com a tarefa de orientar os trabalhos administrativo e pedagógico desenvolvidos nas décadas de 70 e 80, se preocupa especificamente, com o teor matemático constante em suas páginas.

A Revista Educação em Mato Grosso, objeto de nossa pesquisa, emerge no cenário educacional mato-grossense no ano de 1978 com a finalidade de subsidiar as escolas públicas estaduais no setor educacional. Tinha a incumbência de levar informações no âmbito administrativo, político e pedagógico às instituições a respeito da legislação com orientações diversas, divulgando as ações da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC), dentre outros tantos assuntos, configurando-se como um importante instrumento de veiculação contribuindo com o processo educativo do período.

Revisitar a história dos impressos pedagógicos é manter viva a memória coletiva em prol da educação e certamente contribuir para a historiografia da cultura escolar vigente da época. Neste cenário, o estudo tem como objetivo compreender como se dava o processo de ensino e aprendizagem em Matemática que foram veiculados na Revista Educação em Mato Grosso, que tinha caráter eminentemente pedagógico. Outro aspecto a considerar é que o periódico era apregoado como um documento oficial pela Secretaria de Educação disseminava o que era de mais atual e discutia as mudanças que aconteceram e transformaram o cenário educacional no cenário mato-grossense.

Considerando que historiografia relacionada à disciplina de Matemática, ainda é escassa no estado de Mato Grosso, elegemos a seguinte questão: “Em que medida a Revista Educação em Mato Grosso se configurava como um instrumento orientador do trabalho pedagógico do professor para o ensino de Matemática nas escolas públicas estaduais de Mato Grosso?” Com o intento de respondê-la nos apoiamos nas matérias veiculadas nas Revistas que oferecem um material rico direcionado as escolas públicas da rede estadual, com abordagens alusivas ao ensino de Matemática, que merecem ser exploradas e investigadas. Neste sentido, nosso intento é corroborar com a escrita da historiografia da Educação Matemática no Estado de Mato Grosso, ainda carente de análises e discussões.

No final do século XX a atenção voltou-se para a investigação das revistas pedagógicas pelo mundo e conseqüentemente tal tendência acercou-se do Brasil, contudo os esforços ainda



estão concentrados na busca por tais documentos para posterior organização e conservação (BICCAS, 2008)

Ao verificar a oportunidade de aprofundar na esfera pertencente à História da Educação Matemática, os periódicos se tornam um objeto de estudo rico, que lança possibilidades de analisar a disciplina de Matemática e como os professores concebiam esse material, se utilizavam na sua prática diária, como se apropriavam e exploravam os conteúdos em sala de aula. Tais fontes são importantes para reunir as informações históricas, por configurar a materialização documental onde é possível investigar como era a prática docente e como se organizavam as políticas educacionais inerentes àquela instituição ou região em um determinado tempo, dentre outros vestígios que se possam perceber ali enraizados (COSTA, 2015).

No entanto, para melhor compreender o que consta nas revistas é preciso também identificar o que estava em vigência naquele momento e interferia no modo de ser da escola em termos de bases legais. Além de entrevistar protagonistas atuantes sejam na elaboração do impresso, na produção dos artigos e na sala de aula, havia o envolvimento de pessoas no planejamento e efetivação desse impresso que contribuiu para disseminar a cultura escolar das escolas públicas estaduais de outros tempos. O recorte temporal justifica-se pela relevância do periódico que circulou por quase uma década (1978-1986) nas escolas públicas estaduais e contribuiu para melhorar o processo educativo que emerge a partir do desejo de vários profissionais, tornando-se um suporte pedagógico para o ensino primário mato-grossense.

## 2 APORTES TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Este trabalho vincula-se ao Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática no Brasil (GHEMAT) e conta com diversos pesquisadores no país, contribuindo com a historiografia da Educação Matemática. As fontes consideradas pelo grupo são os livros didáticos, cadernos de alunos e de professores, provas, entre outros, sendo assim, os arquivos escolares e arquivos de professores considerados como um território de investigação fértil para escrever a História da Educação Matemática (DUARTE, 2017).

A abordagem teórico-metodológica fundamenta-se na perspectiva histórico-cultural e nos aportes teóricos de autores como: Bastos (2002, 2007), Biccass (2008), Catani (1996), Chartier (1990), Chervel (1990), Costa (2018), De Certeau (1982), Julia (2001), Rodrigues; Silva (2018), Santos (2017), Silva (2016), tendo como elementos essenciais, as fontes constituídas pelos impressos pedagógicos, documentos escolares e a legislação vigente para



compreendermos o ensino dessa disciplina que marcou a história do ensino de Matemática nas escolas públicas do nosso estado.

Ao realizarmos o estudo na perspectiva histórico-cultural torna-se essencial assumirmos o ofício de historiador e a partir das fontes inventariadas construir o objeto de investigação, sendo necessário também conhecer todas as produções que tem contribuído com os escritos acadêmicos e os materiais, na tentativa de suprir lacunas e posteriormente contribuir com a produção científica no que existe de novo.

A esse respeito, Valente (2012) assevera quanto ao ofício do historiador:

O que significa considerar o trabalho do historiador - o resultado daquilo que ele produz - como conhecimento? Um ponto de partida epistemológico se faz necessário: todas as práticas humanas representam um consórcio - talvez fosse melhor dizer uma dialética - entre a inovação e a herança. Assim, por exemplo, as práticas pedagógicas dos professores de matemática contêm sempre uma dimensão do passado e outra do lançar-se para o futuro, rumo às ações inéditas. O que leva a concluir que sem conhecimento histórico da educação matemática, perde-se a possibilidade de um melhor entendimento das práticas realizadas pelos professores de matemática em seu cotidiano de trabalho (VALENTE, 2012, p.165).

Valente (2012) deixa claro que a tarefa do historiador é, portanto, construir o passado a partir de suas interrogações com o objeto selecionado para sua investigação, neste caso específico, as revistas. Então, para sustentar teoricamente nosso objeto de pesquisa, nos embasamos em autores que corroboram para a escrita fundamentada em impressos especializados em educação na ótica da História Cultural.

Catani (1996) em seus estudos define que conhecer o processo de construção do periódico, assim como a compreensão do seu funcionamento, a distribuição e circulação levantam características de grupos de professores, as problemáticas da época, o modo de funcionamento das instituições que auxiliam no entendimento de como se dava todo o processo que envolveu cada edição.

Segundo a autora as práticas pedagógicas, o funcionamento da escola, os interesses da categoria dos profissionais da educação, entre outros assuntos estampavam estes tipos de impressos tanto no Brasil como em outros países, sendo uma fonte de reconhecimento e entendimento dos assuntos ressaltados e do modo como são tratados em conjunto com as leis em vigor (CATANI, 1996).

Bastos (2002) nos alerta sobre o papel dos impressos pedagógicos e assevera que:

A imprensa pedagógica – instrumento privilegiado para a construção do conhecimento constitui-se em um guia prático do cotidiano educacional e escolar, permitindo ao pesquisador estudar o pensamento pedagógico de um determinado setor ou grupo social, a partir da análise do discurso veiculado e a ressonância dos temas debatidos, dentro e fora do universo escolar. Prescrevendo determinadas práticas,



valores e normas de conduta, construindo e elaborando representações do social, a imprensa pedagógica afigura-se como fonte por professores para professores, feita para alunos por seus pares ou professores, feita pelo Estado ou outra instituição como sindicatos, partido, Associação e Igrejas. Sua análise possibilita avaliar a política das organizações, as preocupações sociais, os antagonismos e as filiações ideológicas, as práticas educativas e escolares (BASTOS, 2002, p.17).

Ao valorizar a História Cultural, Chartier (1990) define que a pesquisa nessa perspectiva não enfoca apenas os mecanismos de produção de objetos, mas também, nos receptores desta cultura, ou seja, centrada nos indivíduos que são atores daquele evento. Construção e desconstrução fazem parte do cotidiano para a operação historiográfica representada aqui pelo pensamento de Certeau (1982), quem relata o que ainda não foi dito assume, deste modo, o ofício de historiador.

Neste percurso, Chervel (1990) também preconiza que é preciso entender as motivações das unidades escolares para ensinarem o que ensinam, ao invés de procurar respostas para o que deveriam ensinar. Ressalta que o olhar deve voltar-se para a cultura no lugar onde é produzida, pois nas escolas não se formam apenas indivíduos, mas também, uma cultura que interfere e transforma a cultura da sociedade.

A esse respeito Julia (2001) evidencia três eixos, que segundo o autor podem ser seguidos para consolidar os elementos presentes na Cultura Escolar. Acentua que é preciso em primeira instância buscar as normas e finalidades que regem a escola, conhecer o trabalho do educador em sala de aula – levando em consideração que é o facilitador do aprendizado – e, por fim, deter-se na análise de conteúdos e suas práticas escolares.

Neste sentido, a Revista Educação em Mato Grosso se dispunha a receber contribuições e avaliações de seus leitores, colaboradores e professores de todo estado, lembrando que no início de sua produção, ainda não se encontrava dividido geograficamente, como se apresenta atualmente: Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Tal movimento separatista tomou forma na Lei assinada em 11 de outubro de 1977, embora tenha se efetivado em 1979, no segundo ano de circulação do impresso pedagógico.

Para juntar todas as peças do quebra-cabeça da história deste impresso é preciso unir as fontes documentais inventariadas nos arquivos e todos os vestígios que puderem ser considerados, inclusive é possível recorrer aos personagens que vivenciaram o período em que a Revista foi distribuída de modo a registrar os olhares de quem participou editorando o material ou utilizando na escola (GARNICA; SOUZA, 2012).

Os exemplares da Revista Educação em Mato Grosso não foram mantidos arquivados pela mantenedora dos impressos (Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso), porém



são encontrados nas bibliotecas de algumas instituições de ensino que os mantêm em perfeitas condições, poucos números em cada local, logo, esta função pode ser vista assemelhando-se a de um garimpeiro em busca de uma pedra valiosa. Nosso objeto de pesquisa é precioso na medida em que auxilia na escrita da história do ensino mato-grossense tecendo o cenário educacional de outros tempos.

### **3 MOMENTO HISTÓRICO DA ÉPOCA DE CIRCULAÇÃO DA REVISTA EDUCAÇÃO EM MATO GROSSO - REMT**

De acordo com Silva (2016), a economia do estado de Mato Grosso nos anos 1970 era baseada nas atividades agropecuárias e na indústria extrativista, a partir de 1977 existe a separação do estado de Mato Grosso em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul que leva o estado a um período de mudanças no que tange a readequação em diversos setores, principalmente, da administração pública.

Na educação, a principal novidade é a consolidação da Lei nº 5692/71 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação que unifica a escolarização, abrangendo o ensino primário e o ginásial, com nova denominação: “Ensino de 1º Grau”, os estudos subsequentes são denominados como “Ensino de 2º Grau”, que hoje corresponde ao Ensino Fundamental e Ensino Médio, respectivamente (BRASIL, 1971).

A obrigatoriedade de cursar o 1º grau dos 7 aos 14 anos, regulamentação de dias letivos por ano, bem como carga horária, normatização do 2º grau e também do ensino supletivo (atualmente conceituado como EJA - Educação de Jovens e Adultos), organização da atribuição de aulas a partir do nível de escolaridade dos professores, explicitação de quem financia a educação, entre outras providências, estão prescritas nesta lei (BRASIL, 1971).

Com relação aos estudos da disciplina de Matemática, o movimento internacional conhecido como “Matemática Moderna” adentra o Brasil propondo que a memorização de conteúdos seja deixada de lado, assim como as mudanças de nomenclaturas e distinções entre termos. Na prática pode-se perceber que houve a valorização da metodologia de resolução de problemas abordando as diferentes situações-problemas (GARNICA; SOUZA, 2012).

### **4 PERIÓDICOS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Para Farias (2014), as mudanças que aconteceram no decorrer dos tempos em diversos locais compõem um esboço do que pode ser visitado por meio da História da Educação, enfatizando tempo, espaço, práticas culturais, erros e acertos, o que mudou e o que permaneceu



como usual no ensino e na aprendizagem, como se dava a formação de professores em primeira instância e também o uso de impressos como formação continuada.

Na historiografia, o uso de fontes tem que se aproximar ao máximo do objeto de análise para demonstrar a materialidade situacional visando promover uma pesquisa com dados corretos, tendo em vista que o tempo passado, como já fora vivido, é ainda mais complexo de ser descrito, exigindo muito rigor de quem realiza os estudos, entretanto o grande ganho envolve a originalidade possível ao se analisar impressos (SANTOS, 2017).

O trabalho com fontes oriundas da imprensa pedagógica educacional possibilita o encontro de muitas informações que podem compor a escrita da História da Educação. São muitos conteúdos para análise em diversos âmbitos educacionais, todos os setores podem ser revisitados por meio de uma Revista (RODRIGUES; SILVA, 2014).

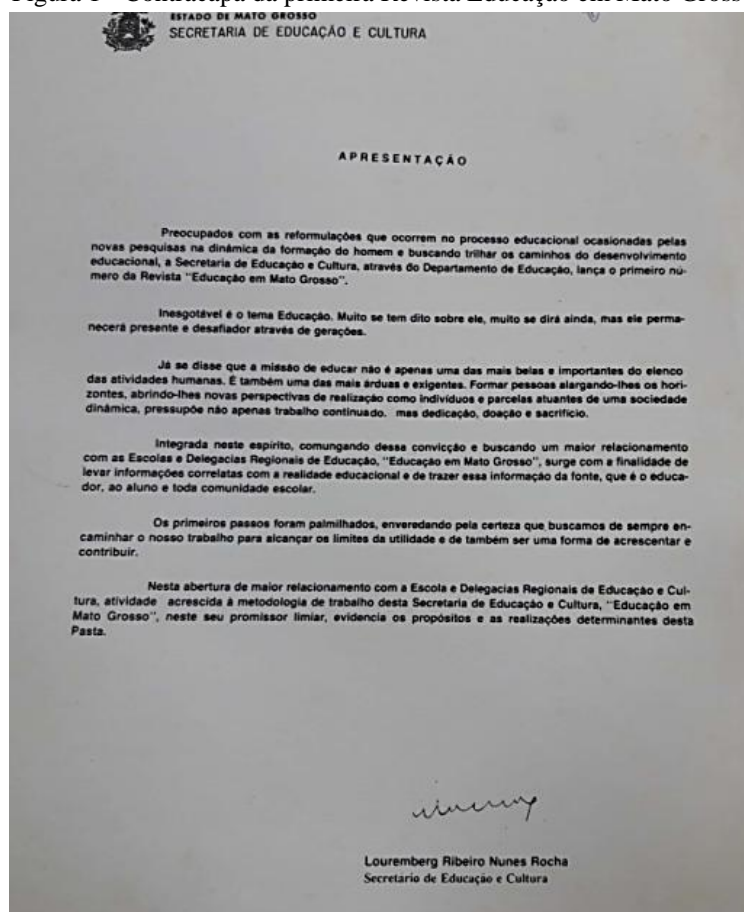
Os impressos destinados à educação se destinam, em geral, sobre os conteúdos a serem ministrados, embasamentos legais, didática, postura profissional e, são feitas, como no caso da Revista Educação em Mato Grosso, de professores para professores. No Brasil, com o surgimento de diferentes grupos de pesquisa em instituições de ensino superior, emerge nesta conjuntura, a expectativa de diversos estudos que possam discorrer sobre a produção, a ideologia e como se davam a recepção destes impressos pedagógicos no meio educacional (BASTOS, 2007).

## 5 APRESENTANDO A REVISTA EDUCAÇÃO EM MATO GROSSO - REMT

A equipe da Secretaria de Educação de Mato Grosso começou a preparar a primeira edição da Revista Educação em Mato Grosso no ano de 1977 para lançá-la no começo do ano de 1978. No período de circulação das edições (1976 a 1986) qualquer profissional da educação poderia se tornar colaborador. O impresso pedagógico destacava o convite nas páginas e oferecia uma ficha de análise das matérias publicadas, oportunizando aos leitores sugestões de melhorar a qualidade dos artigos ou assuntos que seriam pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem para atingir o público alvo em todo território mato-grossense.

A pretensão era ter um periódico que levasse orientações aos professores do primário até o segundo grau, com sugestões voltadas para atividades pedagógicas, recursos didáticos, dentre outros, tornando-se um meio de informação e formação para os docentes, bem como atualizar acerca da legislação vigente, envolvendo toda comunidade escolar, considerado um suporte pedagógico bastante desejado pelas instituições da educação básica em todo estado de Mato Grosso (SILVA, 2016, p.41).

Figura 1 - Contracapa da primeira Revista Educação em Mato Grosso



Fonte: Revista Educação em Mato Grosso, n. 1, jan./fev. 1978.

Na primeira edição, assim como na maioria das capas das trinta e cinco edições que compuseram a história desta produção, estampa-se um retrato da rica paisagem do estado, incentivando o trabalho do profissional da educação na valorização da terra, bem como, na promoção turística, dado que na seção “Correspondência” dedicada aos retornos dos leitores que encaminhavam cartas ou telegramas, sendo possível conferir que eram encaminhadas para outros órgãos públicos relacionados na esfera educacional em âmbito estadual e federal.

Primando pela organização, a Revista Educação em Mato Grosso, apresenta desde a primeira edição, o índice, destacando a apresentação da equipe responsável e demais dados catalográficos em todas as edições. Mantinha um olhar apurado e preocupava-se em registrar quem produzia o material rico em detalhes voltado especificamente aos professores das escolas mato-grossenses, sempre mantendo um perfil de revistas profissionais que foi sendo aprimorada e aperfeiçoada com o passar dos anos.

Durante o inventário e digitalização das edições das revistas, fica evidenciado que existem diversos materiais voltados para o ensino da Matemática. Na primeira edição, boa parte foi destinada as orientações das grades curriculares tanto em nível de primeiro grau, como





também para o segundo grau. As orientações tornavam-se fontes de estudos para toda equipe escolar, as legislações vigentes constavam para orientação e atualização, alcançando as dimensões política, administrativa e pedagógica.

Salienta-se ainda que nas páginas das edições do impresso, existe a presença de sugestões de projetos envolvendo várias disciplinas, dentre elas a Matemática. São explícitas as matérias pensadas e direcionadas provocando a reflexão docente. Todavia, outro destaque são os conteúdos específicos para o professor que ensina Matemática, além de subsídios que pudessem orientar e planejar as aulas, empregando as temáticas divulgadas nas edições, como base para direcionar o trabalho pedagógico em sala de aula.

Por meio das matérias veiculadas na Revista Educação em Mato Grosso, o professor da disciplina de Matemática se mantinha atualizado sobre os eventos na área e ressaltava as iniciativas dos programas instituídos pelos governos estadual e federal que sempre destacava a disciplina de Matemática com o intuito de facilitar o processo de aprendizagem, na tentativa de torná-la mais atraente aos alunos. Destacava também, a importância do uso do livro didático como um recurso pedagógico e apoio ao Plano Nacional do Livro Didático, que neste período já era disseminado pelos governantes.

São múltiplos os temas que promovem o processo de ensino e aprendizagem de Matemática presente nas páginas da Revista Educação em Mato Grosso. As diversas matérias veiculadas e as entrevistas de protagonistas enriquecem o trabalho de escrita da dissertação, pois o relato de quem participou do planejamento e de quem as utilizou favorece dar voz ao que não pode ser constatado apenas manuseando os impressos pedagógicos.

## **6 A MATEMÁTICA NAS PÁGINAS DA REVISTA EDUCAÇÃO EM MATO GROSSO - REMT**

A cultura escolar brasileira destaca a disciplina de Matemática como uma das mais difíceis, bastante rigorosa, exata e acessível para poucos. Tal característica talvez tenha sido atribuída, porque até o ano de 1874 para o ensino primário, a disciplina de Matemática era ministrada por militares nos moldes severos, um trabalho pautado na obediência e respeito, além da tolerância zero aos erros (PUGLIESE, CASTANHO, 2009). Nesta perspectiva, o professor era a autoridade máxima e considerado o único detentor do saber, sendo passada de geração em geração como a rainha das disciplinas, a mais complexas de todas para aprender ou estabelecer relações com o cotidiano (MATO GROSSO, n. 22,1983).

As matérias que divulgam a Matemática presente no periódico Revista Educação em Mato Grosso são bem diversificadas e abordam os mais variados assuntos como os projetos



multidisciplinares; configurando as grandes áreas da disciplina e estabelecendo seus papéis com destaque para a Geometria, Álgebra e Aritmética, denotando-as como complementares entre si e com outras interfaces com disciplinas; gincanas envolvendo provas de raciocínio lógico; atenção para contextualizar os cálculos com o meio em que o aluno vive para que tenha mais significado e seja mais prazerosa ao estudar; abordam as metodologias de ensino; orientação para a escolha do livro didático adequado; recomendações acerca de recuperações paralelas; inclusive destaca-se a questão do autoritarismo exercido pelo matemático em sala de aula.

Nos textos que abrangem os campos da aprendizagem constam gráficos e tabelas, elementos conhecidos da Matemática que solidificam o conteúdo explicitado como base. Outro enfoque é a legislação federal e estadual com núcleo comum de conteúdos para a Matemática; e os currículos para cursos profissionalizantes no ensino técnico, concentrando-se assim, em atender todas as demandas de cunho escolares.

Atividades que podem ser consideradas como cotidianas no âmbito educacional como a organização de um evento foram desmembradas na Revista Educação em Mato Grosso em um projeto multidisciplinar com uma dinâmica de valorização da cultura local envolvendo todos os alunos. Desde a escrita do convite para a família comparecer até apresentações que envolviam as danças típicas mato-grossenses como siriri e cururu. Nesta edição, a Matemática foi contemplada na confecção dos enfeites para a ornamentação da festa onde foram desenvolvidas noções de geometria, medidas, cálculos básicos, salientando ainda a possibilidade do chamamento às mães para auxiliar na decoração, trazendo a comunidade para participar da vida escolar dos estudantes (MATO GROSSO, n. 22, 1983).

Ainda destacando a possibilidade de proporcionar ao aluno um aprendizado mais próximo de sua realidade e oportunizando um ensino mais prazeroso, a matéria “Encontro de Professores da Rede de Ensino de Vila Bela da Santíssima Trindade” é descrita na edição de número 13, com temas que contemplam as características da aprendizagem; desenvolvimento infantil; atividades livres e orientadas; sugestões de atividades que envolvam alunos e a comunidade; além do uso dos recursos naturais locais; planejamento e recuperação (MATO GROSSO, n. 13, 1981).

Para favorecer a troca de experiências entre os professores, exercícios como o planejamento diário foi pensado e elaborado a partir de situações cotidianas. O periódico enaltece a Matemática sugerindo o trabalho com os conteúdos, a partir da manga, fruta abundante no estado, denominando a atividade “cálculo com mangas” para compreensão das operações matemáticas de adição e subtração (MATO GROSSO, n. 13, 1981).



Exercendo o papel formativo a qual a Revista era destinada, ressalta-se a importância da escolha do livro didático, trazendo orientações para avaliar com cautela os livros, considerando segundo a Revista Educação em Mato Grosso, a qualidade gráfica, durabilidade, dimensão adequada, legibilidade, ilustrações, nível do texto de acordo com a etapa de escolarização, pertinência dos conteúdos ao currículo da unidade, manual do docente, dentre outros. Todos os assuntos eram criteriosamente esclarecidos para auxiliar os professores, inclusive a ficha para avaliar os livros estava disponível a todos os leitores. (MATO GROSSO, n. 14, 1981).

Os itens mais relevantes que destacam o ensino de Matemática contemplam os objetivos disciplinares e sociais; variedade de exercícios; incentivo ao uso de materiais concretos; problemas com significado real para o aluno; vocabulário técnico condizente apresentado e favorecendo a compreensão; diversas habilidades de cálculo e possibilita o desenvolvimento de competências (MATO GROSSO, n. 14, 1981).

Fica evidente na Revista Educação em Mato Grosso que o impresso tinha a tarefa de difundir os elementos que contribuíam para melhoria do processo de ensino e aprendizagem, atingindo seu real objetivo, tornando-se uma ferramenta essencial para a formação continuada dos professores da rede pública estadual de educação, oferecendo suporte eficaz para o trabalho pedagógico nas unidades escolares.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o trabalho desenvolvido até aqui, vislumbra-se ainda compreender a Matemática presente nas páginas do impresso, esteja ela posta por autores, editores, professores, dentre outros. Além da investigação acerca das legislações da época de circulação desse impresso genuinamente estadual, nossa intenção é também contribuir para a escrita da História da Educação Matemática no estado, considerando que a Revista Educação em Mato Grosso é um documento recheado de informações valiosas sobre o processo educativo que envolve as mais diversas áreas de conhecimento, que merecem ser investigadas. Estudos anteriores enfatizam a leitura, escrita e produção de texto na Revista Educação em Mato Grosso, todavia, a Matemática ainda tem muito a ser discutida e explanada. A historiografia da Educação Matemática em território mato-grossense ainda é escassa e dispõe de fontes muito ricas para serem exploradas.

As análises indicam que uma das características do impresso preocupava-se em apresentar os diversos colaboradores, evidenciando a necessidade em diversificar os conteúdos, ampliar as



sugestões de como e quando trabalhar, tornando-se um instrumento de grande alcance, que surte efeito para a formação permanente dos professores primários. Outro aspecto importante é a confirmação que a Revista Educação em Mato Grosso foi um importante veículo de instrução e formação pedagógica para as escolas públicas mato-grossenses, implicando em possíveis mudanças nas práticas e nos modos de aprender e ensinar Matemática e demais áreas de conhecimento, principalmente na organização interna das instituições de ensino da época.

Conhecer de perto a cultura escolar de outros tempos e compreender como a disciplina de Matemática era concebida e trabalhada pelos professores nas escolas primárias, em contextos diferentes dos dias atuais, nos motiva estar sempre em busca de um passado recente, que nos oferece elementos para compreendermos o processo de ensino e aprendizagem da disciplina.

Ao reconstituirmos a história da disciplina escolar de Matemática, além de investigar os saberes matemáticos temos a intenção de compreender como a Revista Educação em Mato Grosso por meio de diferentes temáticas orientava o trabalho nas escolas públicas estaduais, contribuindo sobremaneira para ampliar a História da Educação Matemática em território mato-grossense.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, Maria Helena Camara. A imprensa periódica educacional no Brasil: de 1808 a 1944. In: CATANI, Denise Bárbara; BASTOS, Maria Helena Camara. (Orgs.). **Educação em Revista: a imprensa pedagógica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras, 2002.

BASTOS, Maria Helena Camara. A imprensa de educação e de ensino: repertórios analíticos. O exemplo da França. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 166-168. 2007.

BICCAS, Maurilane de Souza. **O impresso como estratégia de formação: Revista do Ensino de Minas Gerais (1925-1940)**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2008.

BRASIL. Lei nº 5692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm). Acesso em 23 jul. 2019.

CATANI, Denice Barbara. A imprensa periódica educacional: as revistas de ensino e o estudo do campo educacional. **Revista Educação e Filosofia**, v.10, n. 20, p. 115-130. 1996.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHERVEL, André. **História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa**. Teoria e Educação, Porto Alegre, Pannonica, p. 177-229. 1990.



COSTA, David Antonio da. **O repositório de conteúdo digital: um exemplo didático a partir dos impressos pedagógicos.** Disponível em: <  
[http://www2.td.utfpr.edu.br/seminario\\_tematico/ANAIS/37\\_COSTA.pdf](http://www2.td.utfpr.edu.br/seminario_tematico/ANAIS/37_COSTA.pdf) Acesso em: 25 Set. 2018.

DE CERTEAU, Michel. **A Escrita da História.** Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

DUARTE, Aparecida Rodrigues Silva. **História da Educação Matemática: trajetos investigativos.** Revista de História da Educação Matemática, São Paulo, n. 2, p. 41-55. 2017.

FARIAS, Katia Sebastiana Carvalho dos Santos. Jornais e revistas da instrução pública: luz pedagógica para as práticas de Aritmética na formação de professores da Escola Normal da Província do Rio de Janeiro. In: BRITO, Arlete de Jesus; FARIAS, Katia Sebastiana Carvalho dos Santos; MIORIM, Maria Ângela (Orgs.). **Pesquisas históricas em jornais e revistas: produções do HIFEM.** São Paulo: Livraria da Física, 2014, p.21-47.

GARNICA, Antonio Vicente Marafioti; SOUZA, Luzia Aparecida. **Elementos de História da Educação Matemática.** 1 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação.** Campinas, n.1, jan./jun.2001, p.9-43.

MATO GROSSO. Secretaria Estadual de Educação e Cultura. **Revista Educação em Mato Grosso.** Cuiabá, n. 1, jan./fev. 1978 a ano IX, n. 34, 1986.

PUGLIESE, Ana Lucia Costa Alves; CASTANHO, Marisa Irene Siqueira. A imprevisibilidade ou o pesadelo da Matemática. **Revista Construção Psicopedagógica.** São Paulo, v.17, n.15, dez. 2009.

RODRIGUES, Elaine; SILVA, Michele Juliana de Carli Anselmo da. **A imprensa pedagógica representada pela Revista Brasileira de Educação: uma fonte de pesquisa para a história da educação.** Disponível em: <[http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq\\_pdf/109-0.pdf](http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/109-0.pdf). Acesso em 26 jul. 2019.

SANTOS, André de Souza. **Pesquisa em educação: historiografia, novas fontes e imprensa.** Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26718\\_13427.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26718_13427.pdf). Acesso em 24 jul. 2019.

SILVA, Marijâne Silveira da. **Leitura e escrita nas páginas da Revista Educação em Mato Grosso (1976-1986).** Cuiabá: EdUFMT, 2016.

VALENTE, Wagner Rodrigues. Por uma história comparativa da educação matemática. **Cadernos de Pesquisa.** v.42, n.145, p.162-179, jan./abr. 2012.

Recebido em: 15 de agosto de 2019.

Aprovado em: 13 de dezembro de 2019.